

CONSTITUINTE

# Anistia atrasa mas não impede votação do substitutivo

BRASILIA — O Congresso iniciou, aos primeiros minutos de hoje, após 14 horas de sessão ontem, a votação do substitutivo do Deputado Walmor Giavarina (PMDB-PR), à emenda do Governo que convoca a Constituinte.

A votação começou depois de uma tentativa do Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, junto à cúpula do PDS e às lideranças do PFL, do PDT e do PT, de adiar para hoje as decisões sobre a Constituinte, após o Congresso ter aprovado um requerimento de destaque para a votação da sublegenda do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS) que concede anistia ampla, geral e irrestrita aos servidores militares e civis.

O início da votação do substitutivo e a decisão do Congresso de aprovar a votação em destaque da sublegenda Uequet criaram uma situação estranha para a definição final em torno da ampliação da anistia, porque o

artigo 4º do substitutivo, que reduz a extensão da anistia, conflita com a subemenda Uequet, que prevê reintegração dos cassados nos postos que ocupariam hoje se não tivessem sido punidos — com a remuneração equivalente — e ainda indenização pelo que deixaram de receber durante o período de afastamento.

Principal articulador do acordo que produziu a fórmula de anistia incluída no substitutivo Walmor Giavarina, Ulysses expressou preocupação, depois que o Congresso (incluindo o próprio Ulysses) aprovou o requerimento de destaque para subemenda Uequet.

Proclamada a decisão do Congresso, Ulysses explicou que havia votado a favor do requerimento, mas não a favor dos termos da anistia proposta por Uequet. Depois dessa explicação aos repórteres, Ulysses pediu ao Presidente das sessões do Congresso, Senador José Fragelli

(PMDB-MS), que suspendesse a sessão. Fragelli atendeu e ambos deixaram o plenário para se reunirem no gabinete de Fragelli com o Presidente do PDS Senador Amaral Peixoto (RJ), os Líderes do PDS no Congresso, Prisco Viana e Murilo Badaró, o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, e os Líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Pimenta da Veiga e Hélio Gueiros.

Na reunião, definida como dramática por um dos participantes, o Deputado Ulysses Guimarães procurou sensibilizar o Presidente do Senado no sentido de adiar a decisão. Fragelli, no entanto, reabriu a sessão, enquanto o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e o Líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso, articulavam com os Líderes dos demais partidos o adiamento da votação que decidiria o destino das propostas submetidas ao plenário.



O plenário da Câmara viveu ontem um dia que não se via há muito: totalmente lotado para a votação da emenda da Constituinte

OS DESENTENDIMENTOS NAS BANCADAS E OS ACORDOS QUE ANTECEDERAM AS DECISÕES

## Destaque teve apoio amplo no Senado e Câmara

BRASILIA — O requerimento de destaque para inclusão na proposta da Constituinte da emenda do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS) pela anistia ampla, geral e irrestrita teve o apoio maço da Câmara (aprovação por 358 votos a favor — mais de dois terços da Casa —, 37 contra e três abstenções) e do Senado (38 a 8).

Os votos mais aplaudidos foram o do Presidente Ulysses Guimarães e do Deputado Sarney Filho, ambos dados pouco depois de ter o Líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga (MG), liberado a bancada para votar como quisesse. O Líder explicou a liberação como decorrência do "imenso desejo" manifestado pelos peemedebistas em favor da aprovação da proposta. Ulysses acabou decidido a votar a favor do destaque pelo Deputado João Hermann (PMDB-SP), que disse a ele, discretamente:

— A História fala mais alto que o Poder e você tem um compromisso com a História.

Ulysses concordou, até porque sofreria pressão de toda a bancada do partido, sobretudo a bancada paulista, e certamente seria um desastre para todo o partido se o seu Presidente se voltasse contra um desejo manifestado maciçamente pela base.

Os Líderes do PDS e do PFL, Prisco Viana e José Lourenço, também unham liberado suas bancadas. Garantido o sucesso na Câmara, o Deputado João Hermann foi conversar com o Líder no Senado, Hélio Gueiros, que liberou os Senadores do PMDB para votação, no que foi logo acompanhado pelo Líder do PFL, Carlos Chiarelli.

A emenda Uequet, se aprovada, anistiará todos os políticos cassados administrativamente pela legislação revolucionária por qualquer motivação política. A anistia alcança a todos, independentemente da data de punição, e os herdeiros.

## Ulysses assume controle da bancada desarticulada

BRASILIA — O Presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, assumiu ontem mais uma função: a de Líder do Governo, durante a condução dos trabalhos de votação da emenda que convoca a Constituinte. Sentado à esquerda do Líder Pimenta da Veiga, Ulysses orientava a bancada e o próprio Pimenta, desarticulados.

Nessa atividade de emergência, Ulysses chegou a pedir a vários Deputados do PMDB que ocupassem a tribuna para suavizar a carga de críticas dos opositores ao projeto do Governo.

— Assim não dá. Fica a impressão de que todo mundo está contra. Estamos perdendo para os nossos adversários. Ocupe o microfone e vamos esvaziar as pressões — gritou Ulysses para o Deputado Artur Virgílio Neto (AM).

Tenso, Pimenta da Veiga às vezes circulava pelo plenário, mas Ulysses permanecia em seu lugar, tentando orientar a bancada, que, a essa altura, tornava pública sua insatisfação com Pimenta. A crítica

mais dura foi do Vice-Presidente do PMDB, Deputado Miguel Arraes, que classificou a atuação de Pimenta como "um horror".

— A matéria não envolve o Governo, mas o Congresso. Todos aqui, de Paulo Maluf a Chico Pinto, estão a favor da Constituinte. Mas a falta de liderança do Governo estragou tudo — reclamou Arraes.

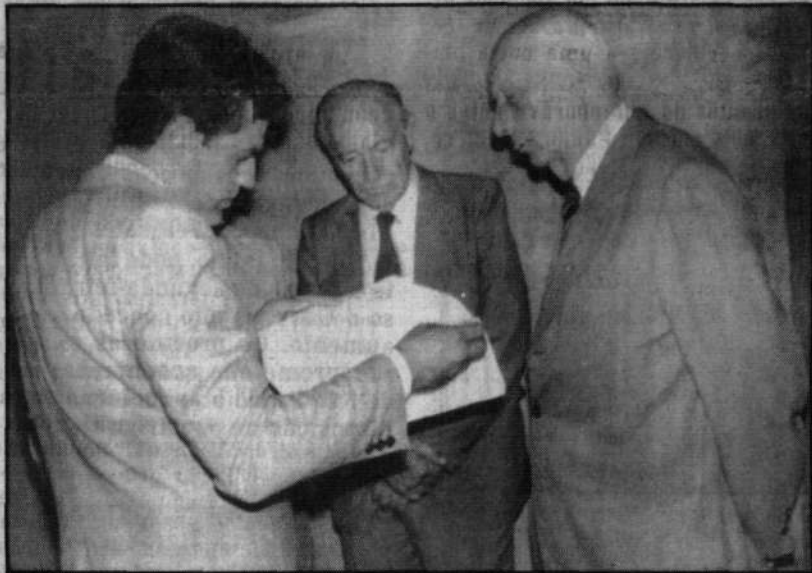
A Deputada Cristina Tavares (PE), desligada recentemente do colegiado de Vice-Líderes por discordar das posições do Governo, foi, a exemplo de Arraes, cáustica com Pimenta:

— Ele é um milagre da natureza.

Os que, como João Gilberto (RS) e Artur Virgílio, votaram em Pimenta para a liderança não quiseram assumir críticas ao Líder, mas o máximo que conseguiram dizer era que "ele até que se esforçou".

O Deputado Fernando Cunha também fez coro contra a atuação de Pimenta na votação da emenda:

— Eu votei nele duas vezes para a liderança, mas nunca me iludi: ele não tem pulso, não tem liderança.



Pimenta, Fragelli e Ulysses estudam o Regimento para se defender de manobras



A dor de cabeça de Prisco: apoio a Pimenta

## Rossetti reafirma posição do PDT contra a emenda

BRASILIA — Uma assembleia exclusiva, livre e soberana. Esse foi o recado do Líder do PDT na Câmara, Nadyr Rossetti, ao anunciar, durante o encaminhamento da votação, que sua bancada havia decidido votar contra a proposta do Governo e o substitutivo adotado pelas lideranças da Aliança Democrática. Segundo Rossetti, a proposta do Governo se choca com a vontade da sociedade e a aspiração nacional.

Rossetti não se estendeu em maiores explicações. Em seu discurso, defendeu a ampliação da anistia e a retirada do "entulho autoritário" (leis de exceção). Terminou defendendo a emenda Jorge Uequet, que amplia a anistia, e lembrou que mais de sete mil servidores, civis e militares, foram injustamente punidos por atos administrativos.

## Vice-Líderes questionam Prisco por dar apoio: 'Você é amigo do Sarney'

BRASILIA — Os Vice-Líderes da bancada do PDS decidiram ontem, à última hora, questionar o comportamento e a orientação do Líder do partido na Câmara, Prisco Viana. Reunidos com Prisco no fim da manhã, nove Vice-Líderes o advertiram de que sua autoridade poderia "ser atropelada" em plenário.

Na reunião, tensa, o Deputado Rubens Ardenghi (RS) falou em nome de todos e acusou o Líder de, por amizade ao Presidente José Sarney, se aliar ao Governo. Travou-se, então, o seguinte e rispido diálogo, segundo uma testemunha:

— Você está agindo com o coração porque é amigo pessoal do Sarney e nós pensamos que estivéssemos na Oposição — disse Ardenghi.

— É uma verdade. Não aceito isso. Apenas não quero que o PDS, por um erro tático, inviabilize a Constituinte depois de ser conhecido como

o partido que negou as diretas — rebateu Prisco.

Para agravar a situação do Líder, a ala liderada pelo Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, foi orientada para rejeitar os prazos de desincompatibilização (que para o Ministro seria de nove meses, de acordo com o substitutivo da Aliança Democrática) a qualquer custo. Da mesma forma, a bancada do Rio Grande do Sul, comandada pelo ex-Líder Nelson Marchezan, decidiu se colocar contra o substitutivo.

Prisco ainda ponderou que havia consultado a bancada, através de questionários minuciosos, que apontaram a disposição pessoal de cada Deputado pela Constituinte congressual, mas foi também contestado: da consulta até a votação, a posição de 90 por cento da bancada mudou, segundo os Vice-Líderes.

## Marchezan lidera movimento contra as determinações do Líder do PDS

BRASILIA — O Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, teve que enfrentar ontem à noite, durante a apreciação e votação do substitutivo Walmor Giavarina, um movimento de rebeldia contra suas orientações liderado justamente pelo ex-Líder Nelson Marchezan.

Procurando utilizar toda a sua experiência acumulada à frente do partido, Marchezan trabalhou incessantemente em plenário para convencer os Deputados do PDS que não são umbilicalmente ligados a Prisco Viana a inflingir uma derrota ao Governo.

Com posição fixada em torno de seu projeto de convocação de uma Constituinte exclusiva — a emenda de número 4 —, Marchezan argumentava que, se o substitutivo Giavarina fosse aprovado, o PMDB, independente do desgaste a que estão submetidos alguns de seus membros, redobraría suas forças para o pleito de novembro do ano que vem.

Na opinião do ex-Líder do PDS, o PDS, o PFL deveriam se unir para impedir a vitória do partido do Governo, que já conta, a seu favor, no

pleito do ano que vem, com o trunfo de ter promovido a concessão do voto ao analfabeto.

A rejeição da proposta de interesses do Governo tomava corpo, no início da noite, no âmbito do PDS, tendo a simpatia de, pelo menos, 60 por cento da bancada de 120 Deputados do partido na Câmara.

Essa informação foi dada pelo Deputado Siqueira Campos, Vice-Líder do PDS. Ele garantiu que votaria contra o substitutivo Giavarina, mantendo, assim, a posição que assumiu na Comissão Mista do Congresso que examinou a emenda convocatória de autoria do Presidente da República.

Também segundo Rubens Ardenghi, igualmente Vice-Líder, a maioria esmagadora dos Deputados do PDS votaria contra a proposta do Governo, por desejar que o partido assumisse, de uma vez por todas, a tarefa de ser oposição.

— Eu, particularmente, vou votar contra qualquer proposta que tenha cheiro de Governo. E posso garantir que esta posição é majoritária no partido — acrescentou.

## PFL também ameaça. Mas a articulação fracassa

BRASILIA — Uma parcela da bancada do PFL, concentrada na ala mineira, descontente com os rumos tomados pelo partido e com a atuação da Liderança do Deputado José Lourenço (BA) e sentindo-se discriminada no Governo da Aliança Democrática, chegou a ameaçar votar contra a convocação da Constituinte. Mas, ao final de um dia de sucessivas reuniões, o grupo não conseguiu articular um movimento de rebeldia.

— O movimento não decolou — reconheceu o Secretário-Geral do Partido, Saulo Queiroz, às 19 horas, depois de ter passado toda a tarde reunido com outros descontentes.

O movimento começou a ser ensaiado pelos mineiros Humberto Souto e Paulino Cicero, irritados por considerarem que a convocação da Constituinte foi capitalizada pelo PMDB como bandeira partidária e temendo que isso venha a se refletir nas eleições municipais deste ano e na sucessão do Governador Hélio Garcia. Ao mesmo tempo, Deputados do PFL continuam a dizer que o Partido tem sido preterido nas nomeações do terceiro escalão.

Uma forma de marcar posição seria, para eles, alterar a proposta do Governo de convocação da Constituinte, aprovando, por exemplo, a Constituinte ex-

clusiva. A idéia ganhou a adesão de Saulo Queiroz, que passou a participar das reuniões do grupo. A ele foram se juntando, ainda, os Deputados que estão descontentes com o Governo pelo não atendimento de seus pedidos políticos. No meio da tarde, chegou-se a estimar que o movimento reuniria em torno de 25 votos do PFL.

O Líder José Lourenço, entretanto, assegurava que a bancada seguiria sua orientação "com pequenas defecções". E justificava:

— Só no Partido Comunista soviético é que há unanimidade.

No começo da noite, quando começou a votação da emenda convocatória, os Deputados do PFL insatisfeitos concluíram que a Constituinte era uma expectativa da Nação e seria muito difícil explicar ao eleitorado por que votaram contra a proposta. E decidiram que cada um deveria votar de acordo com sua convicção ideológica.

Nervoso, admitindo cansaço depois de passar o dia conversando com outros Deputados, Humberto Souto afirmou que votaria a favor do substitutivo do PMDB mas apoiaria também o destaque requerido por Nelson Marchezan (PDS-RS) para a Constituinte exclusiva. Paulino Cicero foi lacônico, admitindo apenas que votaria "institucionalmente".